



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira "ZELÃO"

PL 368/10

JUSTIFICATIVA

Trata-se de logradouro público inominado, a qual necessita ser denominada oficialmente para facilitar a identificação do local e possibilitar aos moradores e aos munícipes que precisarem circular pelo local, ter mais um ponto de referência para a localização das residências e comércio do seu entorno. Bem como, fazer as obras de urbanização necessárias para seu uso adequado e como área de lazer.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador José Ferreira "ZELÃO"

PREÁ

Designação comum às espécies do gênero *Galea* Mey., comuns no Nordeste, das quais *Galea spixii spixii* é a mais freqüente e de dorso de amarelo-sujo, e a superfície ventral é mais clara, tendente ao amarelo. Vivem nos capinzais à beira de córregos, lagoas e rios, saindo ao anoitecer para se alimentar de gramíneas. Fato importante para a criação destes animais é a sua baixa exigência alimentar o que faz com que eles possam ser fácil e economicamente criados, sendo animais rústicos, resistentes e capazes de viver em diversas condições e se alimentar de capim, verduras, tubérculos, etc. O preá deve ser criado em local seco e que receba luz diretamente do sol, portanto pode ser mantido em quintais ou qualquer local arejado e bem iluminado. Pode ser colocados em cercados com tela, no chão, em gaiolas ou em caixotes, sempre de modo que permita a limpeza diária, e o local seco. O acasalamento deve ser feito juntando-se cerca de 12 fêmeas para um macho, uma vez que, dois machos em um mesmo lote leva a brigas. Por serem essencialmente herbívoros, alimentam-se de sementes, raízes, tubérculos, folhas e talos. É fundamental a utilização de alimentos verdes, uma vez que, estes animais precisam de vitamina "C", a partir de fontes exógenas, tais como os capins, verduras, jitirana, quebra-panela, vagens de algaroba, milho em grão e ração para coelho. O alimento e água podem ser colocados em qualquer tipo de vasilhame, desde que permita o fácil acesso dos animais.

- **NOME COMUM:** Preá ou porquinho da índia

O porquinho-da-índia doméstico tem origem desconhecida. Acredita-se que tenha sido domesticado na América do Sul desde os tempos pré-incas. Foram levados para Europa no século XVI, e durante os quatro séculos seguintes foram conservados na maioria dos países europeus e América do Norte como animais domésticos e foram usados como alimento nos países Mediterrâneos e na América do Norte.

Na América do Sul são encontrados na Colômbia, Venezuela, norte da Argentina. Já no Brasil ele é encontrado em vários Estados, principalmente no Nordeste.

Os porquinhos-da-índia são animais rústicos e muito resistentes, adaptando-se bem sob diversas condições climáticas e vivem de acordo com o habitat em que se encontram. São bastante tímidos e ariscos e quando afugentados correm aos pulinhos emitando pequeninos gritinhos ou guinchos.

A carne apresenta sabor agradável, sendo considerada de boa qualidade para consumo. Sua composição é bastante próxima ou quase superior a outros tipos de carnes, como as de bois, frangos, porcos etc. É uma carne magra, com baixo teor de gordura - inferior à do frango.

Estes animais são muito utilizados para a alimentação, principalmente nos países da América do Sul e, por sua pele e pêlo serem muito parecidos com o do homem, os porquinhos-da-índia também são utilizados em laboratórios cosméticos para vários tipos de xampus, tintas para cabelos, perfumes etc.

Além disso, os porquinhos-da-índia são utilizados para experiências em laboratórios e biotérios como comprovadores de eficácia de produtos biológicos, tais como soros, vacinas e, como detectores da toxicidade de ervas e forrageiras.

Os porquinhos-da-índia são animais resistentes às doenças porém, é muito importante fazer exame periódico verificando o aspecto e a sanidade dos animais. Muitas das doenças provem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador José Ferreira "ZELÃO"

do manejo errado: da falta de higiene nos alojamentos, superpopulação, ambientes com pouca ventilação ou temperaturas elevadas, correntes de ar e ainda alimentação inadequada. A melhor prevenção é conservando as instalações limpas, bem ventiladas e fazer a verificação periódica nos animais, afastando também certos males como piolho, sarna e vermes. Não esquecer de colocar em quarentena qualquer novo animal introduzido na criação e manter uma alimentação fresca e balanceada. Normalmente quando o animal está doente ele se torna triste e seus pêlos ficam secos e arrepiados. Dentre as enfermidades que podem eventualmente aparecer numa criação estão as seguintes:

Leitura de referência para elaboração deste texto

Corradello, Elaine de F- A. - Criação de Preá. São Paulo: icone, 1987

Secretaria de Agricultura e Abastecimento- Manual de orientação para criação de preás - São Paulo: 1986

Ministério da Educação e Cultura- Mamíferos - São Paulo: 1959.

Abril Cultural-

Mil Bichos - São Paulo: 1978